Linha d'Água, n. 10, p. 73-79, julho, 1996

ESCREVER: CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Eloisa Cardoso*

Resumo:

As propostas de mudanças, no ensino, desconsideram o querer e o ser do professor. Nosso trabalho é reconstruir, com o professor, o seu fazer pedagógico, a partir de vivências que favoreçam a reflexão e a expressão de emoções, sentimentos e idéias, pela escrita.

Palavras-chave:

Formação do professor; Autoconhecimento; Expressão escrita.

"Tiraram o meu tapete!" – essa a exclamação que ouvimos de muitos professores. "Uma hora é uma coisa, outra hora é outra. Agora esse tal de Construtivismo. O que será que vem depois? "

Ansiedade, insegurança, raiva, medo - puras verdades. Entendo-as como: Afinal, quem sou eu? O que penso e quero para a Educação, ninguém perguntou. A minha história não conta? Também quero contá-la. Quero considerá-la parte de um coletivo que pensa a Educação. Caso contrário, será mais um modismo que vai passar...

Todos sabemos das imensas dificuldades por que passamos no ensino brasileiro. Fixemo-nos na formação profissional, deficiente desde sua base, no 1° grau, até a Universidade. Isso tem deixado lacunas na aquisição de conhecimentos específicos das áreas de atuação, o que já é um problema. Quanto aos conhecimentos didáticos e metodológicos, isso já é sofisticação. Outro problema.

Não se pode negar que tem havido sérios projetos que visam a "reciclar", "treinar" ou "atualizar" o professor. No entanto, muitos deles se esquecem do óbvio, assim como ocorre em relação ao aluno: manda-se pesquisar; manda-se resumir; manda-se comparar. No entanto, ninguém ensina como se faz, fazendo junto, exemplificando, construindo esse conhecimento em parceria. "É preciso mudar, respeitar o conhecimento do aluno, não dar tudo pronto...". Mas, como, se a nossa experiência escolar só nos ensinou assim?

* Graduada em Letras, Psicopedagoga clínica e institucional, Assessora de Escolas Públicas e Privadas na área de Comunicação.

Em se tratando de ensinar a redigir, há algo ainda mais grave. Além de ser necessário conhecer fundamentos teórico-literários; além de precisar ser um leitor voraz; além de precisar saber aplicar a gramática que conhece, em geral, isoladamente, o professor que se propõe a ensinar a escrever, precisa... escrever. Eqüivale dizer: precisa saber-se autor, dono da sua palavra.

Pode-se perceber, desde esse ponto, como, até inconscientemente, muitos se sentem mais seguros em "dar Gramática", sobretudo quando as respostas estão asseguradas nos manuais didáticos -- não haverá riscos a correr.

Sabemos, porém, que isso não vem satisfazendo uma enorme quantidade de colegas.

Eles possuem muita vontade de mudar. Além disso, os próprios Vestibulares da Fuvest, Unicamp e Unesp vêm valorizando a expressão escrita, através de questões discursivas e do elevado peso atribuido às provas de redação. Desse modo, estimulados pelas exigências institucionais e por uma necessidade interior de transformar sua prática docente, muitos estão em busca de ajuda, para mudar com confiança.

Nosso trabalho nasceu da vivência e da observação desse contexto, como professora das redes municipal e particular de São Paulo. Sim, porque os conflitos – para quem os tem – são os mesmos, quer na escola pública, quer na privada, apesar de alguns quererem camuflá – los sob a ilusão de "material próprio", "recursos audivisuais", "computadores" e outras seduções. E, se não houver conflito, algo estará errado.

Desde 86, venho pesquisando as dificuldades de leitura e escrita que algumas pessoas- crianças, jovens e adultas- possuem. E percebi como a Escola pode prevenir e, também, ajudar a saná-los. É claro que há problemas ligados à Neurologia, à Fonoaudiologia ou à Psicologia. Porém, se tivermos uma atuação psicopedagógica em sala de aula, nosso trabalho, com certeza, será mais eficiente.

Ser professor psicopedagogo, então, pressupõe estar/ser disponível a, constantemente, olhar o conhecimento, os métodos e processos, o aluno e, sobretudo, a si mesmo. Afinal, se aprender é apropriar-se, cada um de nós, educadores, precisa (re) conhecer como tem sido a sua forma de adquirir e trabalhar com conhecimento.

Entrando mais especificamente na área da expressão verbal, citaremos Alicia Fernández (2) como mote dessa reflexão: "Em que medida uma professora que ensina seus alunos e alunas a escrever – atravessada pelo mandato de esconder e submetendo-se a ele- poderá transmitir o prazer, a alegria e o poder que outorga o ver e ver – se refletida na palavra escrita? Muitas das dificuldades na leitura e na escrita de nossos alunos não estarão embasadas em privilegiar a leitura e o registro da palavra do outro, em vez da escrita e do registro do próprio corpo e da própria palavra?".

Seria possível, pois, mudar o professor, sem mexer na sua pessoa?

Creio que atualizar, treinar, reciclar, assessorar, seja lá qual for o nome oficial

dessa atividade, só é válido quando deixa de ser apenas uma transmissão de conhecimentos para tornar-se um encontro de pessoas, em uma relação de igualdade. Pessoas que estabelecem um vínculo de confiança para se expor, mostrar dúvidas, compartilhar experiências. Acreditando nisso, temos tido essa preocupação em nosso trabalho junto a educadores (professores, coordenadores, diretores), como assessora psicopedagógica. Assim, nossas reuniões sempre se organizam em dinâmicas em que cada um pense em si como pessoa-educadora, ou ensinante-aprendente.

Eis alguns temas abordados:
a) A história do meu nome;
b) Auto-retrato;
c) Medos;
d) Envelhecer;
e) O Haiti é aqui?
Exemplificando:

1- Produção de texto individual: Auto-retrato

Sou Eu!

Uma aluna me perguntou quais eram as minhas dificuldades quando criança. Me surpreendi! Por quê? Teria de fazer uma volta ao passado e estava sem vontade. Disse a ela que preferiria falar sobre coisas de agora: adoro vídeo, sou cinéfila inveterada. Só não dá para ver os de violência, já chega a das ruas.
Gostoso é dia frio, um sol anêmico. Anêmico? É sobre uma poesia que fiz, adoro escrever. Ler também, menos livros informativos e técnicos. Haja disposição!
Sabe do que gosto mesmo? Viajar. Se ganhasse na Sena, faria as viagens dos meus sonhos antigos.
Adoro música, ouvi-las e também cantar. Me lembrei do Milton Nascimento: Travessia, O que foi feito de Vera, verás...
Sabe o que não pára constantemente na minha cabeça e coração? Reflexões. É, eu reflito com o que vai em meus pensamentos e vem nos sentimentos.
Água, elemento essencial para mim. Nadar, mergulhar e ver o mundo lá debaixo! Mas jamais viajaria de navio!
Voar, como é bom! Benditas máquinas inventadas pelos homens.
Ufa! Só resta dizer que não gosto de beber cerveja. Estou aprendendo a dar limites!

Profª N. M.- Março/93

Observações: Antes da redação, foram lidos textos autobiográficos de diferentes autores da Literatura Brasileira. Após a produção e leitura dos professores

que quiseram compartilhar seu texto, o primeiro momento foi de comentários livres, geralmente afetivos. Logo depois, entraram em análises técnicas:

·Que tipo de recursos você utilizou: descrições? prosa poética? flashbacks?;

·Quais os níveis de linguagem?;
·Quais as relações entre a pontuação e a expressividade?;
·O que precisaria ser reescrito?

2- Produção de texto - do individual para

* * *

a) Atividade individual:

Nome	*Duas características*	*Sonho*
C.	observadora e apavorada	organizar-se profissionalmente
L.	protetora e preocupada	conquistar alunos e amigos
M.	desastrada e desligada	ter um mundo melhor

b) Em grupo:

·Quais as características e os sonhos relatados;
·O que há em comum e de diferente;
·Elaboração de um texto coletivo.

Vamos ler três deles:

1- Nosso sonho

Todas nós queremos o equilíbrio. Algumas, uma nova etapa da vida; outras, prosseguindo o que começaram a trilhar. Diversas coisas passam pelas nossas cabeças: o primeiro dia de aula, o ano de 95, a virada do século: a vida, enfim, o mundo.
Pelos nossos sonhos, ele terá que ser melhor.
Estamos encaminhando nossas teorias e nossa prática em direção aos nossos sonhos.

2- Sonhos $ Sonhos

Nossos sonhos individuais mostram as necessidades que temos de nos completar dentro daquilo em que acreditamos:
D., humilde e inteligente, sonha com o futuro pessoal e profissional "incertos" que planeja, sem substituir o que já lhe é e permanecerá certo: a ganância pela humildade.
A., pequena de tamanho, porém grande amiga, sonha com grande e, não, pequenos sucessos.
I., baixa e tranqüila, sonha muito com um futuro estável em um lugar mais sossegado.
C., agitada e desorganizada, tem um sonho de conseguir uma viagem de segunda lua-de-mel.
Que bom seria realizar todos esses sonhos , acrescentando um fator simples, sutil e alcançável como esse: W., gorda e calma, tem um sonho de ganhar na Loteria Esportiva.
Nosso sonho comum é ter uma estabilidade financeira para podermos realizar os nossos sonhos pessoais.

3- Saber viver

Possuímos muitos, muitos sonhos. Mas, principalmente, estamos todas voltadas à conquista de uma estabilidade emocional. Quando falamos em estabilidade, estamos nos referindo à busca constante da satisfação pessoal, de aceitação dos riscos que corremos, aproveitando os erros e encarando os obstáculos como desafios necessários ao nosso crescimento. E quando falamos de busca, não buscamos o autoconhecimento para aprendermos a desfrutar os momentos felizes que a vida está sempre nos oferecendo; basta saber viver.

01/02/95

Observações:

1— Os grupos foram compostos por professoras, coordenadora e diretora de uma escola de 1° grau, em São Paulo.
2— O grupo 2 se preocupou em ter sido muito "realista" ou "materialista".
3— Cada grupo, como se pôde ver, resolveu a proposta à sua maneira. Analisamos as estruturas, suas peculiaridades e efeitos estilísticos apresentados.
4— Discutimos "Parte e todo", do ponto de vista humano – social e morfossintático: tendo partido de nomes, atributos e ações, construímos períodos encadeados no tempo, no espaço, sob diferentes circunstâncias.
5— Ao final, o grupo deu a essa atividade a designação de Trabalho afetivo-Gramatical.

* * *

Além dessas e outras temáticas, trabalhamos também com o *texto livre*, como o propôs Celestin Freinet: texto das emoções do momento; contato íntimo consigo mesmo, intermediado pela palavra. Um exemplo:

Eu me rendo

Saí lá da Zona Sul e cheguei aqui: Vila Prudente. Longe pra mim, mas gostoso conhecer um outro lado de São Paulo. Estava afobada e nervosa pelo atraso, mas, ao entrar na Rua Cananea, algo me chamou a atenção: desenhos, linhas penduradas, franjinhas... franjinhas verde e amarelas, bandeiras- Copa!!! É isso! Que procissão que nada! É hoje – a copa – a nossa copa!
Fiquei mexida mesmo. Sabe por quê? Porque eu tenho andado questionando demais: televisão, manipulação, dinheiro, dólares, Romário, presunção - dose cavalar de copa. Como nós somos usados! Eu não quero! Não quero nem saber! Mas...péra aí. Tanta intelectualização está me envenenando. Como era bom ser criança, adolescente, e torcer, acreditando que tudo era por amor, pelo Brasil. Eu quero sentir isso de novo. Não dá? Não, já não sou mais a mesma criança; mas, vou deixar as ideologias de lado. Daqui a pouco é hora: meu coração vai se acelerar, sim; quero pipoca, guaraná, a família reunida e... Brasil - o número 1!

Profª E. C. 20/06/94

* * *

Pode-se perceber que não há mágica nesse trabalho. Aliás, quanto menos truques e cartolas, melhor. Por que teríamos, sempre, de ser motivados de fora para dentro, se cada um de nós possui uma interioridade tão rica? Basta oportunidade para encontrar, organizar e mostrá-la. O "branco" diante da folha de papel não seria, justamente, a falta de contato com o seu interior, sabendo pinçar e concretizar idéias e sentimentos em palavras?

Outro aspecto essencial é a interlocução que se estabelece entre quem coordena os encontros e os colegas. Embora continente do grupo, a responsabilidade do processo se expande a todos. Somos todos leitores/ouvintes interlocutores: criticamos, sugerimos, felicitamos. Tornamo-nos aprendizes, percebendo ser essa uma condição de vida. Desse modo, ser professor, trabalhar com expressão dos sentimentos, sonhos e idéias torna-se, no mínimo, uma oportunidade de crescer como pessoa humana. De resto, é lutar paralelamente a essa luta individual, como categoria profissional. Ambas as batalhas se beneficiarão, mutuamente.

Não há dúvidas de que a melhoria do ensino nacional tem um longo e difícil caminho a percorrer. Inicialmente, há que se ter determinação política. Junto dela, descobrir onde fica o nosso querer ser-saber-transformar. Já não mais o que outros querem, o que é moda pedagógica. Unir desejo e inteligência, para marcar os caminhos, escrevendo a vida.

Cardoso, F. G. Linha d'Água, n. 10, p. 73-79, julho, 1996

Abstract

The proposed changes in the teaching process don't take into consideration what the teachers want and what they stand for. Our mission is to reconstruct together wish the teachers their pedagogical skills based on experiences that would tend to promote the reflection and expression of emotions, feelings and ideas by means of writing.

Keywords:

Professional preparation, Self-knowledge, Writing skills.

Bibliografia

CARDOSO, Eloisa G. & DONADIO, Mirian G. **Português, Projeto alternativo – a prática da leitura e da escrita**, 5ª a 8ª séries. São Paulo, Ed. do Brasil, 1989.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FREINET, Celestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. 4ª ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1975.